

conhecimento equivocado de alguns alunos acerca dos temas apresentados. A realização das atividades extensionistas complementa o ensino público trazendo até as escolas conteúdos atuais e científicos, preenchendo uma lacuna deixada pela sociedade empírica.

O projeto oportuniza a qualificação dos docentes, aprimorando o conhecimento e auxiliando na dinâmica e didática necessária na profissão. Além disso, o projeto atende a uma necessidade da comunidade e mostra o papel da universidade como instituição comprometida com o conhecimento e desenvolvimento cultural, social e político. Os museus e as escolas devem se organizar para que as atividades ocorram com o desdobramento de futuras ações benéficas para ambas as partes. Deste modo, a Extensão cumpre seu papel social na sociedade.

REFERÊNCIAS

BOTOMÉ, S. **Pesquisa alienada e ensino alienante: o equívoco da extensão universitária**. Petrópolis: Vozes, 1996.

VALÊNCIO, N. F.L.S. A indissociabilidade entre Ensino/Pesquisa/Extensão: verdades e mentiras sobre o pensar e o fazer da Universidade Pública no Brasil. **Proposta**, n. 83, p. 72-82, 1999/2000.



NOVAS PRÁTICAS NA CONSOLIDAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Área temática: Educação

Fábio dos Santos¹

Salette Marinho de Sá²

Universidade Católica Dom Bosco (UCDB)

RESUMO: As atividades de ensino, pesquisa e da extensão fazem parte do compromisso social da Universidade. Sua função é transformar a sala de aula com a intenção dos acadêmicos, professores, universidade e comunidade. A extensão possibilita a participação dos acadêmicos em projetos sociais, permitindo a compreensão dos problemas estruturais da sociedade em geral para sua intervenção. Ela dá sentido à prática universitária, favorecendo a formação ética e política na formação acadêmica. Daí um dos grandes méritos da extensão – permitir a efetivação do aprendizado pela prática. Essa prática, evidentemente deve ser planejada e acompanhada por professores e profissionais das respectivas áreas do conhecimento. Objetivou-se com este trabalho, analisar a contribuição da realização do estágio não obrigatório para o acadêmico no desenvolvimento de ações que complementam o ensino e a pesquisa na universidade e fortaleçam o cumprimento da função social da extensão e da universidade. Para a realização da proposta utilizamos diferentes procedimentos metodológicos como reuniões com estagiários, aplicação de dinâmicas, reuniões com os supervisores de estágio, visitas institucionais e nos diversos setores da UCDB com elaboração de respectivos relatórios como avaliação do processo. Diante do exposto, concluímos que o estágio não obrigatório contribui consideravelmente para formação acadêmica, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho, viabilizando a relação transformadora entre a universidade e sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Universidade, Extensão, Formação acadêmica.



¹ Coordenador do Setor de Integração Mercado Academia - UCDB

² Coordenadora do Setor de Programas e Projetos de Extensão - UCDB

INTRODUÇÃO

A Universidade incorporou ao longo do tempo um lugar específico no contexto brasileiro, sendo entendida como uma instituição social que produz e transmite o conhecimento, abordando as mais variadas questões apresentadas pela sociedade.

Ao abordar a questão da função social da universidade Demo (1983 p.21) define-a como:

- a) compromisso de ação socioeconômica e política na esfera da desigualdade social;
- b) relacionamento com a população na linha de autopromoção e da gestão;
- c) compromisso regional, no sentido de co-responsabilidade pelo desenvolvimento da região;
- d) lugar de discussão criativa e autocrítica sobre política social e sobre os elementos relevantes do processo de desenvolvimento;
- e) capacidade de estudo e influência prática sobre parâmetros do mercado local de trabalho;
- f) capacidade de ativação dos canais de participação social, atuando na identidade cultural das comunidades e região.

Nas palavras de Sales (2003 p.32) não há dúvida de que: “... entre os três objetivos – ensino, pesquisa e extensão, divide-se a nobre tarefa da universidade”.

A Universidade Católica Dom Bosco enquadra-se no rol das Universidades Comunitárias caracterizando-se por seu compromisso com a construção do saber, e tem seus princípios e valores baseados no caráter público historicamente constituído e pelo seu projeto político-pedagógico fundado na construção do conhecimento humano, na formação do homem integral, na justiça social e na cidadania.

Para Vannucchi (2004 p.22):

A identidade e a missão das universidades comunitárias ganham contornos, mediante parcerias técnicas ou políticas, e a interlocução com a sociedade visa a transformação de ambientes e pessoas em situação de risco ou exclusão.

A Universidade Católica Dom Bosco - UCDB como Instituição de Ensino Superior Comunitária cabe promover ações extensionistas de cunho social contribuindo não somente para a formação acadêmica, mas também favorecendo a participação da comunidade externa, respeitando as suas especificidades.

A extensão universitária busca assegurar aos estudantes em primeiro lugar, uma formação profissional e prática da cidadania e, inseri-los no contexto das atividades acadêmicas, àquelas voltadas para o desenvolvimento local e regional, além de ter um valor bastante significativo para o acadêmico.

Neste contexto, a extensão tem um aspecto marcante, pois ela estabelece uma articulação entre as atividades acadêmicas e os anseios e necessidades da sociedade, contribuindo para que o conhecimento esteja comprometido com a realidade social.

O compromisso de produzir conhecimento e atender à comunidade e incorporar na UCDB, a extensão e a assistência ao estudante que são gestadas pela Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários - PROEX e a ela está vinculado o Setor de Integração Mercado-Academia – SIMA, que tem como atribuição primordial a inserção e acompanhamento de acadêmicos na realização de estágio não-obrigatório na própria instituição e em órgãos públicos e privados, com aproximadamente 2000 estagiários dos quais 120 desenvolvem suas atividades de estágio na UCDB.

O estágio não-obrigatório pode se caracterizar também como um espaço onde a comunidade acadêmica participa da vida cultural, social, econômica e, sobretudo profissional do país, considerando que a prática do estágio proporciona a valorização do acadêmico em sua futura profissão, uma vez que as atividades de estágio devem estar em consonância com a área de formação.

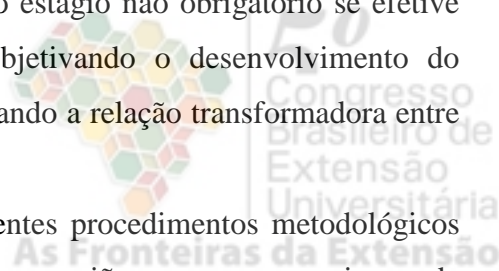
Em contrapartida, para as entidades convenientes e para a sociedade em geral a presença dos acadêmicos representa a efetivação do aprendizado pela prática, democratizando o ensino, gerando questionamentos, propostas de solução para parte dos problemas existentes na sociedade.

Diante do exposto o presente trabalho se propõe a analisar a contribuição da realização do estágio não obrigatório para o acadêmico no desenvolvimento de ações que complementam o ensino e a pesquisa na universidade e fortaleçam o cumprimento da função social da extensão e da universidade.

METODOLOGIA

Preocupados com a formação dos acadêmicos e com a realidade vivenciada nos diversos campos de estágio, nossa ação centrou-se em desenvolver um projeto de intervenção tendo como objetivo contribuir para que o estágio não obrigatório se efetive para o acadêmico como um processo educativo, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho, viabilizando a relação transformadora entre a universidade e sociedade.

Para a realização da proposta utilizamos diferentes procedimentos metodológicos como reuniões com estagiários, aplicação de dinâmicas, reuniões com os supervisores de



estágio, visitas institucionais e nos diversos setores da UCDB com elaboração de respectivos relatórios como avaliação do processo.

As reuniões ocorridas foram meios de discutir, e propor ações que contribuíssem para o aprimoramento e desenvolvimento das atividades de estágio realizadas. Já as visitas nestes campos de estágio objetivaram maior conhecimento e aprofundamento da realidade do cotidiano acadêmico, visando sempre a melhoria na qualidade das suas ações.

Os relatórios foram instrumentos importantes nos registros das ações desenvolvidas pelos estagiários e um meio sistemático de avaliá-los. Os formulários, um dos instrumentos essenciais para a investigação social, caracterizaram-se como importante instrumento para coleta de dados, que possibilitou a obtenção de informações diretamente dos entrevistados.

A observação, processo mental, consistiu na ação de perceber, e tomar conhecimento dos fatos, acontecimentos, que auxiliaram na compreensão da realidade. Realizamos também, revisão bibliográfica no sentido de aprofundarmos nosso conhecimento relativo à extensão e a legislação atual de estágio.

CONCLUSÃO

O desenvolvimento dessa intervenção contribuiu para criar um ambiente favorável para os estagiários consolidarem sua identidade profissional, que acreditamos ser formada com a prática orientada e vivenciada no campo de estágio.

Os depoimentos que seguem apontam para a importância da prática do estágio não obrigatório para a formação acadêmica, como oportunidade de vivenciar novas práticas, no enfrentamento da realidade e consolidação de conhecimento.

Acadêmica 1: “O que me motiva a fazer estágio, é o desejo de aprender, adquirir conhecimento e versatilidade, lidando com procedimentos administrativo; o estágio permite aplicar na prática os conhecimentos adquiridos no curso, criando uma excelente base para minha formação.”

Acadêmica 2: “A minha maior motivação para estagiar é a experiência que eu vou adquirir no ramo. Quando me formar sei que já vou estar preparada para o mercado de trabalho, pois no meu estágio aprendo de tudo um pouco. Isso pra mim é muito bom.”

Esperamos, ainda, assegurar aos acadêmicos que desenvolvem atividades de estágio não obrigatório na UCDB, uma ampla formação profissional, buscando inseri-los no

contexto das atividades acadêmicas, àquelas voltadas para o desenvolvimento de sua capacitação profissional.

Isso nos leva a propor um acompanhamento contínuo, com o desenvolvimento de ações que dêem suporte do acadêmico no seu cotidiano e no enfrentamento de novos desafios.

Diante do exposto, concluímos que o estágio não obrigatório contribui consideravelmente para o acadêmico como um processo educativo, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho, viabilizando a relação transformadora entre a universidade e sociedade.

REFERENCIAS:

DEMO, Pedro. **Função social da universidade**. In: Educação Brasileira. Brasília, CRUB, Ano V, n11, 1983.

VANNUCCHI, A. **A universidade comunitária**. São Paulo: Loyola, 2004. (O que é, como se faz)

SALES, Luciene. **Extensão Universitária: concepções e práticas: o caso de uma universidade privado comunitária**. Goiânia/GO: Ed.Vieira, 2003.

UCDB, **Regimento Geral da Universidade Católica Dom Bosco**. Campo Grande, MS. 2007. Disponível em: www.ucdb.br

UCDB, **Relatório de Estágio do Setor de Integração Mercado Academia**. Campo Grande, MS. 2011.



O COMPROMISSO SOCIAL DA UFPE NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Área Temática: Educação
Jowania Rosas
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

RESUMO

A Extensão Universitária tem um papel fundamental no processo de consolidar a formação, a produção e a socialização do conhecimento na construção da cidadania e da inclusão social, viabilizando essa relação transformadora entre a universidade-sociedade objetivando concretizar o seu compromisso social. O presente trabalho faz uma análise sobre a produção extensionista da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) sob perspectiva docente no período de 2004 a 2009, principalmente na modalidade projetos de extensão, ação que tem destaque pela sua função social. Tem como objetivo principal investigar como o corpo docente da UFPE vem participando dessas atividades extensionistas. Para tanto utilizou a coleta secundária como procedimento metodológico, isto é, uma investigação documental, através de dados fornecidos pela Pró-Reitoria de Extensão - PROEXT, pelo Sistema de Informação em Extensão Universitária - SIEX e pela Pró-Reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças - PROPLAN. A pesquisa concluiu que os índices de envolvimento da comunidade acadêmica em projetos de extensão são crescentes, mas ainda são tímidos em relação às outras atividades extensionistas, mesmo contando com o apoio da Administração Central.

Palavras-chave: Extensão Universitária, Projeto de Extensão, Compromisso Social, Cidadania. Universidade-sociedade.

INTRODUÇÃO

As Universidades Públicas têm como alicerce a formação profissional e a sua relação de indissociabilidade entre o ensino-pesquisa-extensão. Para que essa integração aconteça e seja dinâmica é fundamental a participação da sociedade nesse contexto.

As atividades extensionistas, dentro do universo acadêmico, vem enfrentando, ao longo dos anos, novos e constantes desafios, tanto nas formas de articulação entre o saber universitário e suas práticas quanto na concepção de sua própria existência e de seu verdadeiro papel.

Muitos autores como Botomé (1996) e Morais (1997) defendem a inclusão da extensão universitária às práticas tanto no ensino quanto na pesquisa, pois consideram um erro a existência do chamado tripé e justificam afirmando que a extensão não deve preencher os espaços vazios, nem tão pouco deve ser mais uma função acadêmica e sim uma “liga sólida” entre eles. A sua diluição será o congaçamento do esforço de todos, pois é quando se terá a verdadeira indissociabilidade entre o ensino e a pesquisa.

Para muitos ela oxigena o ensino como fonte de enriquecimento intelectual, social e cultural; para outros, ela toma, ainda, uma forma assistencialista buscando suprir a função do Estado. Tavares (2001, p.73), em seu artigo “Os Múltiplos Conceitos da Extensão”, garante que a extensão é ideologicamente percebida como dimensão social da universidade e por isso é indispensável repensar o extensionismo universitário nessa dimensão. Gurgel (2001, p.27) ratifica tal posição afirmando que os *discentes e a*

população devem ser atores proativos voltados *para a construção de uma sociedade mais humana, justa e mais feliz.*

O eixo universidade-sociedade continua a gerar conflitos, pois se para alguns estudiosos a extensão é a única *porta de entrada* em relação às temáticas sociais, para outros, ela tem a mesma responsabilidade quanto o ensino e a pesquisa. Por isso Jezine (2006), Melo Neto (2008) entre outros são unânimes em ratificar a conceituação elaborada pelo FORPROEX que é sedimentada em três eixos norteadores: funcional, acadêmico e social. Além disso, eles, também corroboram na importância da indissociabilidade com o ensino e a pesquisa, com via de mão-dupla entre o saber acadêmico e o saber popular.

O objetivo deste artigo é relatar o trabalho desenvolvido pela Pró-Reitoria de Extensão da UFPE no fortalecimento dessa atividade extensionista dentro da comunidade acadêmica, sensibilizando professores, alunos e técnicos para a importância da extensão, mediante os seus projetos, voltados às comunidades menos favorecidas e, conseqüentemente, ao seu desenvolvimento local e regional.

Conscientizar nossos docentes e discentes para o fato de que o papel da universidade não é só transformar o aluno em profissionais competentes e cidadãos comprometidos com a realidade, mas também o de transformar a universidade e a sociedade através da produção do conhecimento. A extensão por meio dos seus projetos assume uma função de articuladora voltada para a **democracia, a qualidade e o compromisso social.**

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

A estratégia escolhida para o desenvolvimento da pesquisa, conforme Vergara (2007,p.46) quanto aos meios é exploratória - descritiva, conduzida sob a forma de estudo de caso (Universidade Federal de Pernambuco-UFPE). Quanto aos meios é documental, pois tem como base os dados fornecidos pela Pró-Reitoria de Extensão, pelo Sistema de Informação em Extensão Universitária - SIEX e pela Pró-Reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças - PROPLAN, cujos procedimentos metodológicos foram de caráter eminentemente quantitativo e o seu foco foi o número de atividades, principalmente, os projetos de extensão, registrados na PROEXT, e os recursos orçamentários envolvidos no período de 2004 a 2009.

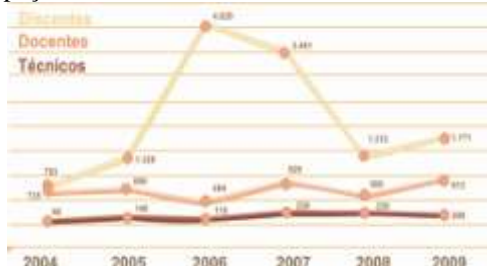
ANÁLISE DOS DADOS

A PROEXT tem avançado principalmente quando avaliamos os impactos de suas atividades na sociedade através dos seus 994 projetos, no período de 2004 a 2009. No período analisado, foi registrado um total de 5.300 atividades extensionistas. Em primeiro lugar estão os cursos com 46% (2.433), em segundo lugar são os eventos com 29% (1.555) e em terceiro são os projetos com 19% (994), seguidos pelos Programas de Rádio com 6% (307) e pela Prestação de Serviços com 0,2% (11).

A participação da comunidade acadêmica em atividades de extensão, ao longo dos 6 anos, evoluiu num total de 81% (gráfico 1).



Gráfico 1: N° de Participação da Comunidade Acadêmica em Atividades Extensionistas



Fonte: Pró-Reitoria de Extensão - Coordenação de Gestão da Extensão

No gráfico 1, verifica-se que houve um aumento na participação dos docentes em 25%, e um incremento de 123%, em relação aos discentes, durante o período analisado. Vale ressaltar que os anos de 2006 e 2007 apresentam-se atípicos, com elevado índice de participação de docentes e discentes, devido ao convênio com o Governo do Estado para execução do Programa Emprego Jovem - Emprego Social, programa do Governo Federal. Os técnicos administrativos tiveram o maior crescimento entre as três categorias, isto é, 203%.

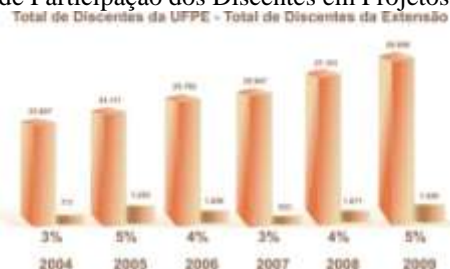
Com relação à participação dos docentes, ao ano, em atividades extensionistas o percentual vai de 46% até 40% , enquanto os discentes é de e 3% até 6%. Entretanto, quando as atividades extensionistas referem-se somente aos projetos de extensão, os índices diminuem, mas ainda são crescentes, tanto para os docentes, equivale a 293% (gráfico 2), quanto para os discentes é de 98% (gráfico 3).

Gráfico 2: N° de Participação dos Docentes em Projetos de Extensão



Fonte: Pró-Reitoria de Extensão - Coordenação de Gestão da Extensão

Gráfico 3 N° de Participação dos Discentes em Projetos de Extensão



Fonte: Pró-Reitoria de Extensão - Coordenação de Gestão da Extensão

Projetos Registrados

A PROEXT tem dedicado esforços na ampliação da ação que mais provoca transformações sociais, isto é, os *projetos de extensão*. Os projetos registrados apresentaram uma discreta oscilação, mas ainda com um incremento satisfatório de 68% (gráfico 4).

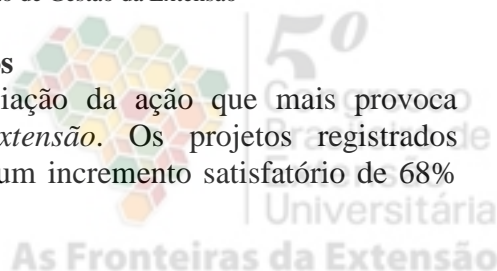
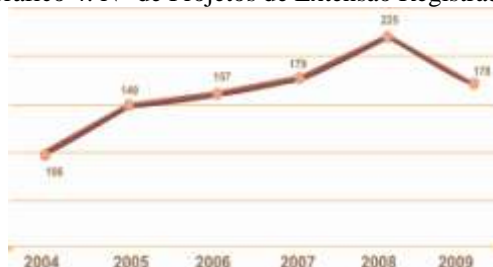


Gráfico 4: N° de Projetos de Extensão Registrados



Fonte: Pró-Reitoria de Extensão - Coordenação de Gestão da Extensão

Público Beneficiado X Público Atendido

Houve um crescimento de 35% em relação ao público beneficiado por cursos e eventos. O crescimento do número de projetos (gráfico 5) resulta, também, em aumento do público atendido no montante de 365%. totalizando 1.316.579 público beneficiado. São os projetos de extensão que, cada vez mais vão ampliando seus horizontes, atuando de forma a favorecer a sociedade.

Cursos / Eventos Realizados

Foram realizados nesse período 2.443 cursos, com um acréscimo de 8%. Foram realizadas 1.553 atividades ao longo de seis anos, sendo 52% (800) executadas pela PROEXT e 48% (753) executadas pelo CAMPUS.

Bolsas Concedidas

A Extensão não possui um órgão de fomento, por isso depende de editais, convênios com o MEC e com outras instituições governamentais; contudo, mesmo condicionada a recursos externos, houve um significativo aumento de 115% em bolsas concedidas, totalizando 1.044. O gráfico 5 demonstra que houve uma redução nos convênios, mas, em compensação, as bolsas concedidas pelo Tesouro vêm crescendo, durante o período analisado, perfazendo um total de 2.855 bolsas concedidas, no período que constitui o objeto deste estudo.

Gráfico 5: Evolução de Concessão de Bolsas



Fonte: Pró-Reitoria de Extensão - Coordenação de Gestão Organizacional

Recursos Financeiros Envolvidos

Um dos indicadores que demandam mais atenção da sociedade são os recursos financeiros envolvidos nas atividades extensionistas. Administração Central da UFPE, por intermédio da PROEXT, valendo-se do planejamento estratégico vem buscando colocar, a extensão universitária no mesmo patamar de importância do ensino e da pesquisa.

ganho na participação destes programas, manter os licenciandos vinculados ao curso em atividade de ensino, pesquisa e extensão como bolsistas, além do impacto causado nas escolas públicas da educação básica.

Assim esse trabalho relata a execução de duas Políticas Públicas, financiadas pela CAPES no âmbito da Universidade Estadual de Feira de Santana, em parceria com Escolas Públicas da Educação Básica e Governo do Estado da Bahia.

Estratégias de Execução

Considerando o contexto explicitado, escolhemos escolas de Educação Básica que atuam junto à Universidade através do acolhimento de estagiários, como forma de dar um retorno à essas Instituições, qualificando a comunidade escolar e, conseqüentemente, a comunidade universitária que atua/atuará nesses espaços. A quantidade de alunos matriculados no Ensino Fundamental e Médio e o índice de desenvolvimento da educação básica (Ideb) foram mais dois critérios para essa escolha.

Os projetos envolvem docentes e discentes das Licenciaturas da UEFS e da Educação Básica da Rede Pública de Ensino da cidade de Feira de Santana.

Os dois Projetos (Prodocência/PIBID) possuem características específicas e objetivos bem delineados, no qual cada ação de um projeto é apoiada pelo outro projeto, formando uma rede de suporte de pessoal e em termos de recursos materiais.

O Laboratório Multidisciplinar das Licenciaturas (LAMULI/PRODOCENCIA) consiste em um espaço de aprendizagem, onde são utilizados, avaliados e reformulados materiais pedagógicos e tecnológicos já existentes, e produzidos novos recursos baseados nas discussões teóricas que ocorrem nos componentes curriculares, alimentados principalmente pelas experiências vividas nas escolas, além de promover, através de cursos de formação continuada, o retorno dos professores da Educação Básica, de forma sistemática a essa Instituição.

O PIBID tem atuação de 106 licenciandos-bolsistas e 14 professores-supervisores (efetivos da educação básica) em cinco subprojetos dos cursos de Licenciatura em Biologia, Física, Matemática, Pedagogia e Pedagogia Séries Iniciais, e desenvolve diversas ações nas escolas parceiras, como a execução pelos bolsistas de projetos de ensino, pesquisa e extensão envolvendo o maior número de interessados (prioritariamente estudantes), tentando estabelecer uma forte relação das escolas com a UEFS, buscando a atuação com diversas metodologias e que culminem com a apresentação de trabalhos pelos discentes da escola envolvida.

Tanto no LAMULI como no PIBID são promovidos minicursos, palestras e oficinas que tratam de temas multidisciplinares como cultura, educação especial, saúde, relações étnico-raciais, com a utilização de recursos variados, desde simples materiais de papelaria até o uso de softwares e equipamentos dos laboratórios de física e biologia.

Outras ações como exibição de filmes, café científico, mostra de cultura, confecção de jornais, revistas e paradidáticos, exposições de artes, atividades esportivas, reforço escolar, cursos de nivelamento, gincanas, fazem parte das atividades desenvolvidas nas escolas parceiras.

É importante ressaltar que todas as atividades foram planejadas e desenvolvidas a partir de diagnóstico realizado com a participação de toda a comunidade escolar contemplando aspectos administrativos, didático-pedagógicos e de infra-estrutura, principalmente em relação à existência/uso de laboratórios e biblioteca e de características sócio-econômicas da comunidade escolar e do seu entorno.

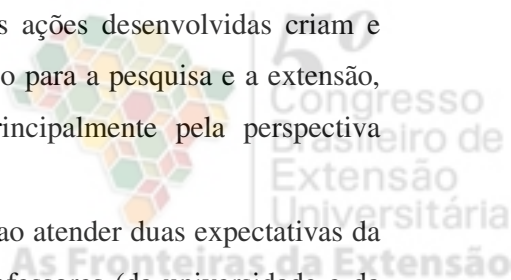
Todas essas ações de caráter fortemente extensionista, são permeadas por atividades de ensino, fortalecendo assim a formação dos licenciandos.

Refletindo sobre...

Diante das avaliações iniciais realizadas por meio de reuniões, entrevistas, observações e relatórios, pode-se perceber que: o envolvimento dos discentes das escolas nas ações desenvolvidas possui um interesse genuíno, visto que não implicam em benefícios como pontos para avaliação e bolsas; movimenta e apresenta para a comunidade escolar, novas perspectivas de aprendizagem e de formação; revitaliza espaços antes fechados ou sem uso nas escolas; instiga o desejo dos supervisores em retomar seu processo de formação/qualificação acadêmica; mas principalmente modifica o perfil do licenciando, ao mantê-los vinculados enquanto bolsistas ao curso, em atividade de ensino, pesquisa e extensão.

As principais dificuldades encontradas na execução desses projetos estão vinculadas ao demorado processo de licitação para a compra de materiais e a resistência de alguns professores na participação dos mesmos. As ações desenvolvidas criam e potencializam, inevitavelmente, um amplo e fértil espaço para a pesquisa e a extensão, integrando assim os três pilares da universidade, principalmente pela perspectiva multidisciplinar que nos diferencia.

Os referidos Programas têm dois pontos fortes ao atender duas expectativas da escola e da universidade: a oferta de bolsas para os professores (da universidade e da



educação básica) e discentes envolvidos e verba de custeio para a produção de materiais e manutenção das atividades, tanto na universidade, quanto na escola.

Essas ações/produções/resultados tem sido apresentados em eventos locais, regionais e nacionais, promovendo interlocução entre a comunidade escolar e a universitária, inserindo-as no debate acadêmico como autores dessa produção de conhecimento.

Conclusão

É indiscutível a relevância da criação e implementação de políticas públicas voltadas para a educação básica e para as licenciaturas. No nosso entendimento o maior ganho institucional, ocorre ao vincular pesquisa, ensino e extensão através de suas pró-reitorias consolidando as licenciaturas na comunidade e para além dos muros da academia.

Assim, o objetivo principal tem sido alcançado ao favorecer o desenvolvimento das competências e habilidades relativas à docência, através da iniciação dos futuros professores de no ambiente escolar, proporcionando o refletir sobre a prática docente em ações conjuntas, ao promover junto com a comunidade escolar o transformar da realidade em que estão inseridos

O projeto tem então desencadeado resultados positivos em todos os atores, principalmente através da aprendizagem gerada nas tentativas de superação dos obstáculos enfrentados na universidade e na escola, através da execução de políticas públicas.

Referencias Bibliográficas

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Plano nacional de extensão universitária**. Brasília, 2001. Disponível em: <http://proex.epm.br/projetossociais/renex/planonacionaldeextensao.doc>. Acesso em 28 de dezembro de 2009.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Tradução de Rosisca Darcy de Oliveira e prefácio de Jacques Chonchol 7ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983 93 p. (O Mundo, Hoje, v. 24).

SILVA, Oberdan Dias da. **O que é extensão universitária?**. 1996. Disponível em <http://www.ecientificocultural.com/ECC2/artigos/oberdan9.html> > acesso em 30 maio, 2012.

DOURADO, L. F. **Políticas E Gestão Da Educação Básica No Brasil: Limites E Perspectivas**. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a1428100.pdf>> Acesso em junho 2011.

